Universidade Estadual de Feira de Santana

Perfil Rural do Território de Identidade Bacia do Paramirim

André Silva Pomponet

Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental

Governo do Estado da Bahia

UEFS

Feira de Santana, 2019

Sumário

Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Bacia do Paramirim, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

Caracterização

O elemento que une o território é o Rio Paramirim, que corta a maioria dos municípios que o integram, constituindo-se também numa das principais fontes de abastecimento hídrico da região. O Território de Identidade Bacia do Paramirim pode ser considerado rural, já que essa é a atividade econômica predominante. Apesar dos avanços decorrentes das políticas de transferência de renda adotadas no Brasil, os municípios do território ainda convivem com níveis insatisfatórios de desenvolvimento econômico e social.

O Território de Identidade Bacia do Paramirim possui área total de 10,1 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 164,2 mil moradores.

Situa-se na região do Polígono das Secas, na macrorregião do Semiárido da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Boquira, Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibipitanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires e Tanque Novo.

O bioma predominante no território é a Caatinga. As precipitações pluviométricas variam entre 500 mm e 800 mm anuais, concentrando-se nos meses de primeira e verão. A amplitude térmica vai de 14 a 36 graus e as médias térmicas oscilam entre 20 e 26 graus.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Bacia do Paramirim, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Bacia do Paramirim é de 342,1 mil hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE. Os municípios com maiores áreas são Macaúbas (83,1 mil) e Boquira (50,4 mil). Em relação às menores, foram observadas em Rio do Pires (16 mil) e Érico Cardoso (23,1 mil).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 167,5 mil hectares. O levantamento não identificou arranjos como sociedades anônimas ou cotas de responsabilidade limitada e outra condição.

No Território Bacia do Paramirim há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (32,1 mil hectares) e também de vegetação natural (31,9 mil). No primeiro item, destacam-se os municípios de e Paramirim, com áreas totais, respectivamente, de 1,5 mil hectares e 501 hectares.

Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Bacia do Paramirim prevalecem os produtores individuais. No total, existem 13,1 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Paramirim (1,8 mil), seguido de Boquira (1,5 mil). Os municípios com menos produtores são Tanque Novo e Rio do Pires. Em Érico Cardoso e em Paramirim verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada, embora com número muito restrito.

Em relação à questão de gênero, nota-se a predominância dos homens, pois foram identificados 20 mil produtores do sexo masculino e 5,6 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em todos os municípios, mas em maior quantidade em Macaúbas (5,5 mil) e Paramirim (2,4 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Macaúbas (1,6 mil) e também em Boquira (794).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Bacia do Paramirim os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (5,8 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (5,7 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 422.

No Território Bacia do Paramirim destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (9,8 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (14,5 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (1,2 mil).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pardos (14,8 mil) e pretos (2,3 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (8,4 mil), indígenas (19) e amarelos (57).

Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território Bacia do Paramirim alcança somente 3,2 mil hectares, o que corresponde a menos de 1% da área total, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 43,1 mil hectares.

As lavouras cultivadas em condições inadequadas estão em 38,4 mil hectares do conjunto de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que boa parte da área plantada está em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às áreas naturais, o território totaliza 24,4 mil hectares, com destaque para os municípios de Boquira (10,3 mil) e Macaúbas (6,7 mil). Também se registra a incidência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal em 32,1 mil hectares. Nesse quesito, se destacam os municípios de Boquira e Paramirim, com 7,4 mil e 7,1 mil hectares, respectivamente.

Entre os principais produtos agrícolas do Território Itaparica estão aqueles associados à cultura de subsistência, como a mandioca, o feijão e o milho. Também se registra a incidência de cultivos de algodão e mamona.

Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Bacia do Paramirim possui expressiva variedade na pecuária, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 152,8 mil animais, distribuídos por 13,1 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Macaúbas (36 mil) e Paramirim (24 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos ovinos, o rebanho totaliza 44,4 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Ibipitanga (17,8 mil) e Boquira (10,5 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Tanque Novo (445) e em Paramirim (3,3 mil).

No que se refere aos suínos, destacam-se os municípios de Macaúbas e Paramirim com os maiores rebanhos, que somam 11 mil e 8,1 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 44,1 mil. Os municípios que contam com os menores rebanhos são Tanque Novo e Rio do Pires, com efetivos de 445 e 1,6 mil, respectivamente.

No território também são registrados efetivos de caprinos (26,9 mil), equinos (5,8 mil) e aves (360,2 mil).

Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Bacia do Paramirim, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente pouco mais de 3 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 22,6 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com algum apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (1,9 mil), custeio (562), comercialização (51) e manutenção (1,5 mil). Em relação ao aporte, destacam-se os municípios de Boquira e Tanque Novo, que contaram com 483 e 402 produtores apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento do Território Bacia do Paramirim, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 1,3 mil produtores e repasses não vinculados a programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 1,3 mil. Também foram atendidos 395 produtores em outras iniciativas de fomento da União, do Estado ou dos próprios Municípios.

No território, destacam-se os municípios de Macaúbas, Tanque Novo e Macaúbas com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Érico Cardoso e Boquira foram os que menos receberam recursos.

Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Bacia do Paramirim foram identificados 25,6 mil com laço de parentesco e 3 mil sem esse vínculo, de um total de 25,6 estabelecimentos. No território, destacam-se os municípios de Boquira (3 mil) e Paramirim (2,9 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares com o produtor. As menores quantidades foram identificadas em Caturama (1,7 mil) e em Rio do Pires (1,4 mil).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Paramirim (435) e em Botuporã (412). Os menores números, por sua vez, estão em Rio do Pires (67) e em Tanque Novo (185).

Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Bacia do Paramirim há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (173), semeadeiras/plantadeiras (10), colheitadeiras (7) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (4). A distribuição é desigual: os municípios de Macaúbas e Paramirim contam com o maior número somado de equipamentos: 58 e 39, respectivamente. Já Tanque Novo (2) e Rio do Pires (6) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 143 produtores no território recorrem à adubação química, outros 5,5 mil recorrem aos métodos orgânicos e 248 empregam as duas formas de adubação. Já 19,7 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.